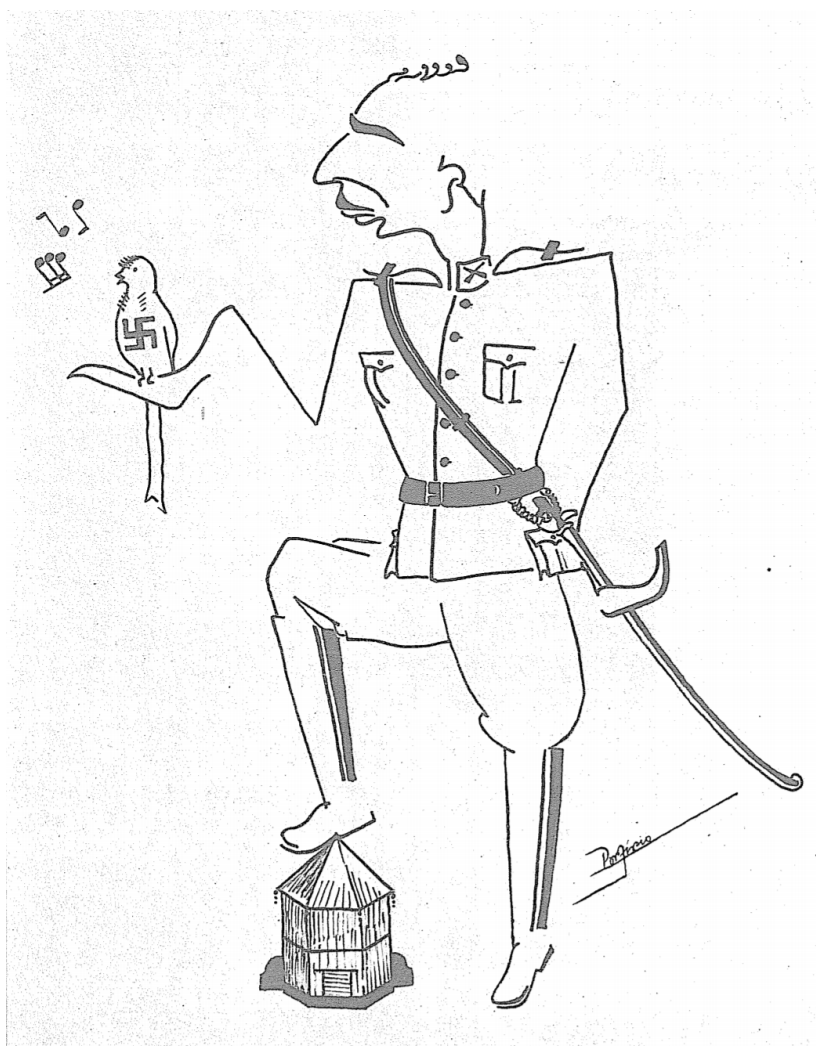


A "IMPRENSA" o que ela diz, sôbre o NAZI (Canário Fadista) e o seu Canto



1939

Índice

Notícias

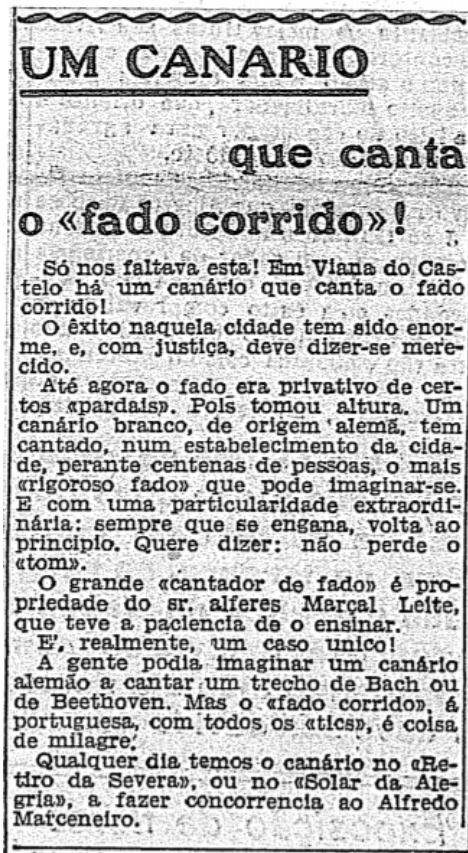
"O Século", 1 de Novembro de 1939.....	3
"Diário de Notícias", 1 de Novembro de 1939.....	4
"Os Ridículos", 4 de Novembro de 1939.....	5
"O Democrata", 4 de Novembro de 1939.....	6
"Jornal de Notícias", 5 de Novembro de 1939.....	7
"O Século", 6 de Novembro de 1939.....	8
"Sempre Fixe", 9 de Novembro 1939.....	9
"Os Ridículos", 8 de Novembro de 1939.....	11
"O Democrata", 11 de Novembro de 1939.....	12

Canção

"Janeiras de 1940".....	13
-------------------------	----

Recorte

Transcrição



Um Canário que canta o «fado corrido»!

Só nos faltava esta! Em **Viana do Castelo** há um canário que canta o fado corrido!

O êxito naquela cidade tem sido enorme, e, com justiça, deve dizer-se merecido.

Até agora, o fado era privativo de certos «pardais». Pois tomou altura. Um canário branco, de origem alemã, tem cantado, num estabelecimento da cidade, perante centenas de pessoas, o mais «rigoroso fado» que pode imaginar-se. E com uma particularidade extraordinária: sempre que se engana, volta ao princípio. Quere dizer: não perde o «tom».

O grande «cantador de fado» é propriedade do sr. alferes **Marçal Leite**, que teve a paciência de o ensinar.

É, realmente, um caso único!

A gente podia imaginar um canário alemão a cantar um trecho de **Bach** ou de **Beethoven**. Mas o «fado corrido» à portuguesa, com todos os «tics», é coisa de milagre.

Qualquer dia temos o canário no «Retiro da Severa», ou no «Solar da Alegria», a fazer concorrência ao **Alfredo Marceneiro**.

Recorte

Transcrição



De Viana do Castelo

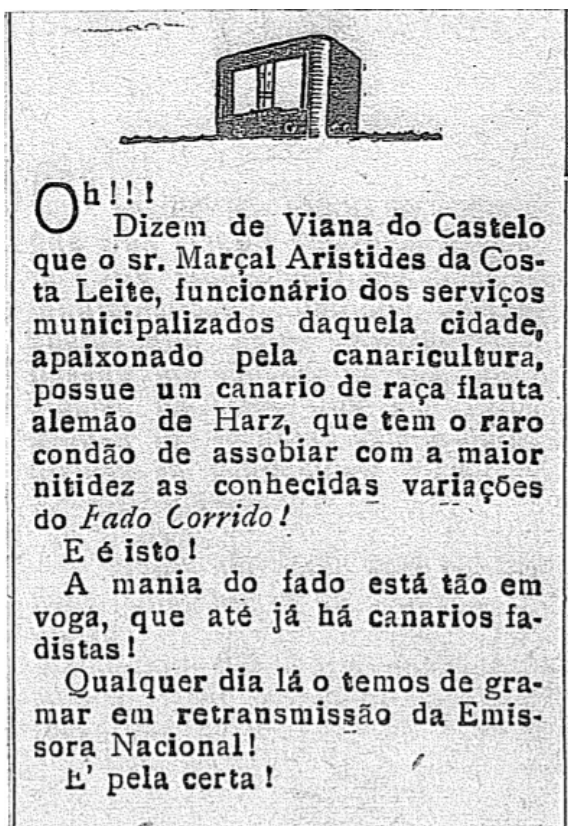
Viana do Castelo, S1.

Um canário «fadista» — O sr. **Marçal Aristides da Costa Leite**, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, é um apaixonado pela canaricultura, à qual dedica as suas melhores horas de ócio. Pode afirmar-se, afoitamente, que meia **Viana** anda surpreendida com um adorável canário de raça «flauta alemão do **Harz**», nascido nesta cidade e criado pelo sr. **Marçal Leite** e cuja virtude principal é a de assobiar, com a maior nitidez e clareza, as conhecidas variações do «fado corrido»!!!

O invulgar canário tem estado em «exibição» na sucursal do nosso jornal, na **Praça da República**, onde se aglomeram as extraordinárias faculdades canoras. Claro que nem sempre o «afadistado» volátil está disposto a satisfazer a curiosidade dos «mirones»...

Recorte

Transcrição



Oh!!! Dizem de **Viana do Castelo** que o sr. **Marçal Aristides da Costa Leite**, funcionário dos serviços municipalizados daquela cidade, apaixonado pela canaricultura, possui um canário de raça flauta alemão de Harz, que tem o raro condão de assobiar com a maior nitidez as conhecidas variações do *Fado Corrido!*

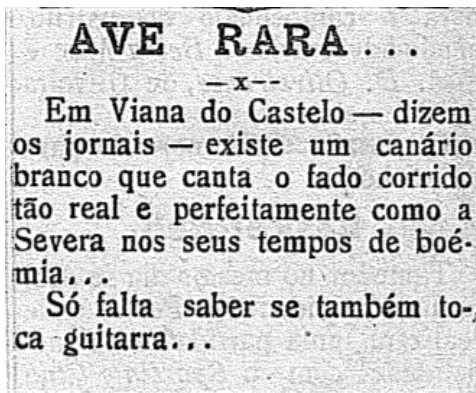
E é isto!

A mania do fado está tão em voga, que até já há canários fadistas!

Qualquer dia lá o temos de gramar em retransmissão da Emissora Nacional!

É pela certa!

Recorte



Transcrição

Ave Rara ...

Em **Viana do Castelo** — dizem os jornais — existe um canário branco que canta o fado corrido tão real e perfeitamente como a **Severa** nos seus tempos de boémia...

Só falta saber se também toca guitarra...

Recorte

**O canário de Viana,
que canta o
fado corrido,
teve um prede-
cessor no Porto**

O canário de Viana do Castelo, que canta o fado corrido, ha dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no Porto, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. Francisco Silva, o estimado industrial de barbearia da rua Sampaio Bruno.

—Era um «bicho» de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos — uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha unica diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma inteligência!

O sr. Silva sublinha:

—Não, o caso não é novo, nem imprevisto. Ouviu alguma vez a opereta «O passarinho»? Ouvi-a ha muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário — que o acompanhava com muito mimo. Era um sucesso.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

—O meu canário morreu ha muito, Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de cor parecida. Dei pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, — e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.

—Quería assim tanto ao seu canário?

—Cantava o fado como ninguém — e foi um amigo como poucos. Um amigo barato — só comia painço...

Transcrição

O canário de Viana, que canta o fado corrido, teve um predecessor no Porto

O canário de *Viana do Castelo*, que canta o fado corrido, há dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no *Porto*, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. *Francisco Silva*, o estimado industrial de barbearia da *rua Sampaio Bruno*.

— Era um «bicho» de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos — uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha única diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma inteligência!

O sr. *Silva* sublinha:

— Não, o caso não é novo, nem imprevisto. Ouviu alguma vez a opereta «O passarinho»? Ouvi-a há muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário — que o acompanhava com muito mimo. Era um sucesso.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

— O meu canário morreu há muito. Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de cor parecida. Dei pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. *Julio Gomes dos Santos*, — e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.

— Quería assim tanto ao seu canário?

— Cantava o fado como ninguém — e foi um amigo como poucos. Um amigo barato — só comia painço...

Recorte

Transcrição

O CANÁRIO

que canta o fado teve um colega que cantava a «Marselhesa»!

Era inevitável!
A-propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes Marçal Leite, canta o «fado corrido», em Viana do Castelo, escreveu-nos o sr. Raul Carlos da Silva Lucas, a dizer que, em 1914, possuiu um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o «fado corrido» e as primeiras notas da «Marselhesa». O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que «assobiava a Marselhesa com frequência». Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e, em 1920, o sr. Raul Lucas tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o princípio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal, o mesmo que com os cantadores de fado: aparece um, surgem logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco «retiros», «salões» e «solares», quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários «cultivadores da canção nacional»?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. Raul Lucas tinha mais vasto repertório do que o do sr. Marçal Leite. Também cantava o princípio da «Marselhesa». É verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a «Brabançonne», que é o hino nacional belga.

Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe o «Deutschland über alles», que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um desses lindos rouxinóis portugueses a cantar, quanto mais não seja, a «Maria da Fonte».

É preciso marcar uma posição entre os canários! Só uma coisa nos impressiona: é a facilidade com que os canários belgas ou alemães aprendem o fado corrido. Também eles terão mágoas de amor? Haverá entre eles algum de «Mãos sujas» ou ande apaixonado pela «Rosa Maria»? Sabe-se lá!...

O canário que canta o fado teve um cantava a «Marselhesa»!

Era inevitável!

A propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes **Marçal Leite**, canta o «fado corrido», em **Viana do Castelo**, escreveu-nos o sr. **Raul Carlos da Silva Lucas**, a dizer que, em **1914**, possuiu um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o «fado corrido» e as primeiras notas de «Marselhesa». O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que «assobiava a Marselhesa com frequência». Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e, em **1920**, o sr. **Raul Lucas** tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o princípio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal, o mesmo que com os cantadores de fado: aparece um, surgem logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco «retiros», «salões» e «solares», quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários «cultivadores da canção nacional»?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. **Raul Lucas** tinha mais vasto repertório do que o do sr. **Marçal Leite**. Também cantava o princípio da «Marselhesa». É verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a «Brabançonne», que é o hino nacional belga.

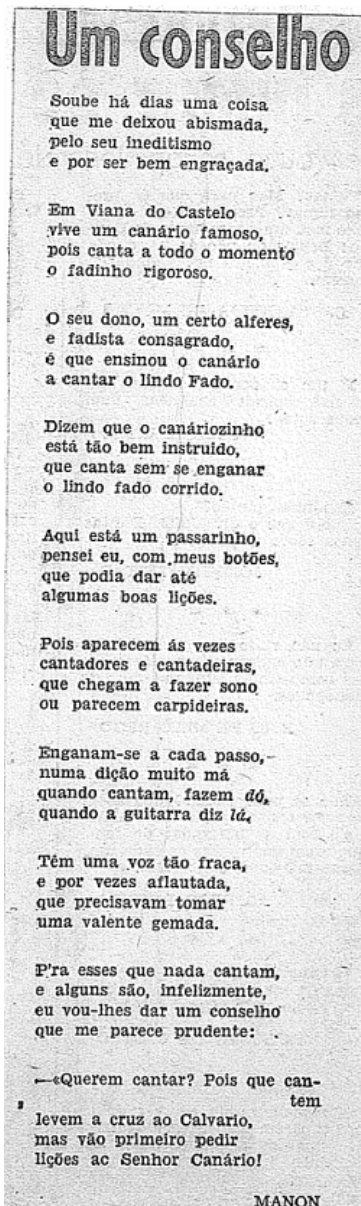
Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe o «Deutschland über alles», que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um desses lindos rouxinóis portugueses a cantar, quanto mais não seja, a «Maria da Fonte».

É preciso marcar uma posição entre os canários! Só uma coisa nos impressiona: é a facilidade com que os canários belgas ou alemães aprendem o fado corrido. Também eles terão mágoas de amor? Haverá entre eles algum de «Mãos sujas» ou ande apaixonado pela «Rosa Maria»? Sabe-se lá!...

Recorte

Transcrição



Um conselho

Soube há dias uma coisa
que me deixou abismada,
pelo seu ineditismo
e por ser bem engraçada.

Em **Viana do Castelo**,
vive um canário famoso,
pois canta a todo o momento
o fadinho rigoroso.

O seu dono, um certo alferes,
e fadista consagrado,
é que ensinou o canário
a cantar o lindo Fado.

Dizem que o canáriozinho
está tão bem instruído,
que canta sem se enganar
o lindo fado corrido.

Aqui está um passarinho,
pensei eu, com meus botões,
que podia dar até
algumas boas lições.

Pois aparecem às vezes
cantadores e cantadeiras,
que chegam a fazer sono
ou parecem carpideiras.

Enganam-se a cada passo,
numa dição muito má
quando cantam, fazem dó,
quando a guitarra diz lá.

Têm uma voz tão fraca,
e por vezes aflautada,
que precisavam tomar
uma valente gemada.

P'ra esses que nada cantam,
e alguns são, infelizmente,
eu vou-lhes dar um conselho
que me parece prudente:

"Querem cantar? Pois que cantem"

levem a cruz ao Calvario,
mas vão primeiro pedir
lições ao Senhor **Canário!**

PARECE que toda a gente se admira de haver em Viana do Castelo um canário que canta o fado.

Pois não é verdade que já não há cão nem gato que não o cante?

Porque é que os canários haviam de ser mais estúpidos?

Há um canário, alemão, no Minho, que canta, com todas as notas, o «Fado Corrido», sem qualquer dificuldade.

Eis uma linda música!

PARECE que toda a gente se admira de haver em **Viana do Castelo** um canário que canta o fado.

Pois não é verdade que já não há cão nem gato que não o cante?

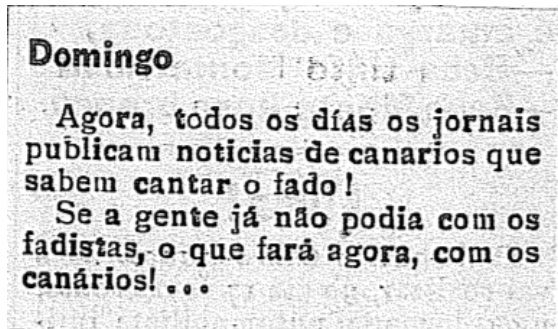
Porque é que os canários haviam de ser mais estúpidos?

Há um canário, alemão, no Minho, que canta, com todas as notas, o «Fado Corrido», sem qualquer dificuldade.

És uma linda música!

"Os Ridículos" | 8 de Novembro de 1939 | Lisboa

Recorte



Transcrição

Domingo

Agora, todos os dias os jornais publicam notícias de canários que sabem cantar o fado!

Se a gente já não podia com os fadistas, o que fará agora, com os canários!...

Recorte



Transcrição

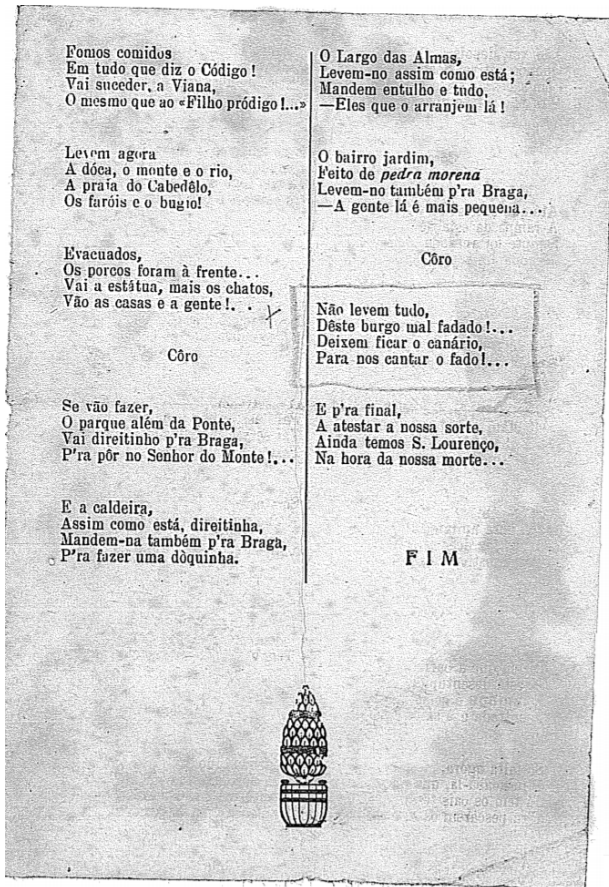
Canários fadistas...

Afinal, o canário de **Viana**, que se supunha ser único a cantar o fado corrido, já teve dois parceiros, deliciando um deles também os ouvintes com os primeiros compassos da *Marselheza*.

E se ficarmos por aqui...

"Janeiras de 1940" | B.V. de V. do C.

Recorte



Transcrição

Fomos comidos
Em tudo que diz o Código!
Vai suceder, a **Viana**,
O mesmo que ao «Filho pródigo!...»

Levem agora
A dóca, o monte e o rio,
A praia do Cabedelo,
Os faróis e o bugio!

Evacuados,
Os porcos foram à frente...
Vai a estátua, mais os chatos,
Vão as casas e a gente!...

Côro

Se vão fazer,
O parque além da Ponte,
Vai direitinho p'ra **Braga**,
P'ra pôr no Senhor do Monte!...

E a caldeira,
Assim como está, direitinha,
Mandem-na também p'ra **Braga**,
P'ra fazer uma dóquinha.

O Largo das Almas,
Levem-no assim como está;
Mandem entulho e tudo,
- Eles que o arranjem lá!

O bairro jardim,
Feito de *pedra morena*
Levem-no também p'ra **Braga**,
- A gente lá é mais pequena...

Côro

Não levem tudo,
Deste burgo mal fadado!...
Deixem ficar o canário,
Para nos cantar o fado!...

E p'ra final,
A atestar a nossa sorte,
Ainda temos **S. Lourenço**,
Na hora da nossa morte...

FIM